



APURAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS EM ESPAÇO RURAL DE MATO GROSSO DO SUL: OUTRAS PERSPECTIVAS ALÉM DE BONITO E PANTANAL

THIAGO ANDRADE ASATO

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local
thiago_andrade_asato@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal apurar as atividades turísticas em espaço rural de Mato Grosso do Sul. Relata todo o desenvolvimento do turismo no estado, iniciando com o turismo de pesca, seguido pelo ecoturismo e posteriormente pelo turismo rural. Fomenta-se, além dos destinos de Bonito e Pantanal, outras rotas de atividades de turismo rural que podem ser exploradas no estado, aumentando a visibilidade para todo território nacional. Contempla propriedades rurais apuradas nos arredores de Campo Grande, no contexto da Estrada Parque de Piraputanga e de fazendas com potencialidades ainda não exploradas ou pouco exploradas, usando a trilogia Mato Grosso do Sul: Fazendas, do autor Luiz Alfredo Magalhães Marques, uma referência em fazendas históricas. Utilizou-se também de pesquisas do Sebrae - MS e entrevistas com proprietários rurais..

Palavras-Chave: Turismo em espaço rural, Sebrae, Fazendas, Estrada Parque.

ABSTRACT

This article aims to ascertain the tourist activities in rural areas of Mato Grosso do Sul. Reports throughout the development of tourism in the state, starting with fishing tourism, followed by ecotourism and later by rural tourism. Fosters is in addition to the Bonito and Pantanal destinations, other routes of rural tourism activities that can be exploited in the state, increasing the visibility nationwide. Includes farms cleared the outskirts of Campo Grande, in the context of Road Piraputanga Park and farms with potential unexplored or poorly explored, using the Mato Grosso do Sul trilogy: Farms, from the author Luiz Alfredo Magalhães Marques, a reference on farms historical. We also used surveys of Sebrae - MS and interviews with farmers.

Key words: Rural tourism, Sebrae, Farms, Park Road

1 INTRODUÇÃO

As Esse Mato Grosso do Sul tem uma população relativamente pequena em comparação com os outros estados nacionais, tendo cerca de 2 milhões e trezentos mil habitantes. O estado ficou mundialmente conhecido pelos seus atrativos naturais, mais especificamente por Bonito e Pantanal, sendo esse último considerado patrimônio mundial pela Unesco.

Bonito é conhecido como um dos maiores destinos de ecoturismo do país, e coleciona prêmios por essas características. Os passeios turísticos do município se complementam com atividades de turismo rural, como cavalgadas, visitas á sedes históricas das fazendas, a típica culinária e contemplação da paisagem exuberante. Com mais de cem hotéis e pousadas, nota-se somente um hotel de características rurais no entorno da cidade, o que reforça a característica de destino de ecoturismo, com pouco complemento de atividades de turismo rural.

Este artigo tem como propósito principal fazer um levantamento das atividades de turismo no espaço rural em Mato Grosso do Sul, contrapondo o fato de tornar-se notório somente por destinos como Pantanal e Bonito. Exalta-se propriedades rurais prontas para viabilizar comercialmente suas atratividades turísticas e outras ainda em média escala de viabilidade. O Serviço Brasileiro de Apoio ás Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) de Mato Grosso do Sul representa um fator agregador pelos projetos vigentes nessa área específica e serve como embasamento para essa obra.

TURISMO EM MATO GROSSO DO SUL

O turismo em Mato Grosso do Sul, historicamente teve início com o turismo de pesca, porém com a pesca predatória, em meados de 2000, após estipular-se uma cota para o pescado minimizou-se esse tipo de turismo, que é forte somente em temporadas (cerca de 2 a 3 meses no ano).

A melhora na infraestrutura das estradas em Mato Grosso do Sul, a partir de 2001, fortaleceu os destinos principais já citados, Bonito e Pantanal. A entrada de voôs para Bonito e Corumbá, mesmo apenas com demanda em alta temporada, entre alguns cancelamentos, se mantém na oferta para turistas internos e externos.

O ecoturismo e o turismo de contemplação acabam sendo os de maior frequência no estado, até pela quantidade de passeios oferecidos. Em Bonito, são mais de 36 passeios catalogados, de acordo com o Conselho Municipal de Turismo de Bonito (COMTUR), sendo que apenas 1/3 desses passeios fornecem atividades de turismo rural, e na grande maioria as

cavalgadas. Todos os outros passeios caracterizam-se pelo ecoturismo (COMTUR-Bonito, 2015).

Antes de dar mais ênfase ao turismo rural, procuramos conceituar também o ecoturismo e turismo de contemplação, para efeito de conhecimento.

A EMBRATUR (1994), através das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, define ecoturismo como:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações.

O turismo de contemplação ou contemplativo acaba sendo parte do ecoturismo, por depender exclusivamente de belezas naturais e ser uma opção que não agride o meio ambiente. No caso do Mato Grosso do Sul, ao longo dos anos percebeu-se que mesmo após a diminuição da cota do pescado, os turistas que visitavam o estado com o intuito da pesca, passaram a voltar para a contemplação da natureza.

Barretto (2003, p. 51) complementa que “este tipo de turismo de contemplação da natureza terá cada vez mais adeptos como resultado da deterioração da qualidade de vida nos grandes centros urbano-industriais”.

As atividades turísticas em espaço rural de Mato Grosso do Sul, objetivo desse artigo, com a ajuda dos projetos do Sebrae, dão amplitude para o cenário do turismo rural para rotas menos conhecidas, como o entorno de Campo Grande e outros corredores turísticos como a Estrada Parque de Piraputanga.

Propõe-se intensificar novos roteiros fundamentalmente pela variedade de atrativos turísticos no estado. No formato do projeto de Turismo Rural do Sebrae, percebe-se que todas as propriedades rurais não apresentam estrutura de hospedagem, o que pode justificar a criação de rede hoteleira rural, pelo fato do estado receber a cada ano uma quantidade relevante de turistas.

Nota-se inclusive uma carência de fazenda-hotel no estado. Com tantas fazendas históricas e roteiros turísticos em espaço rural, por que não aproveitar da estrutura de sedes bem estabelecidas para estruturá-las na forma de hotel? Por fazenda-hotel entende-se usar a estrutura da fazenda e transformá-la em hotel, com características menos urbanas possíveis. Silva e Baldan (1997 apud SILVA; VILARINHO; DALE, 20013, p. 47),

ao dissertar sobre esse conceito, relatam:

A fazenda-hotel está voltada para uma clientela urbana cada vez mais carente de contato com o cotidiano da terra, com a rotina de um modo de vida que, pelo menos no imaginário urbano, remete à uma reconciliação com a natureza [...] A característica básica desses empreendimentos é que as fazendas continuam produtivas. Além de andar à cavalo, contemplar paisagens e praticar esportes, os hóspedes podem vivenciar rotinas como a ordenha e a alimentação do gado, o trato dos suínos e as colheitas. Um ingrediente que instiga, seduz e informa.

De acordo com dados do Anuário Estatístico do Ministério do Turismo (BRASIL, 2015), no ano passado Mato Grosso do Sul recebeu 61.999 dos visitantes internacionais que vieram ao Brasil, 49,3 % a mais do que em 2013. Foi ainda o segundo estado que registrou o maior crescimento percentual no número de turistas estrangeiros de 2013 para 2014.

Posicionar-se com rotas alternativas pode trazer mais receitas ao estado, além de geração de empregos e maior notoriedade principalmente à Capital Campo Grande, que se encontra em franco crescimento.

TURISMO RURAL: PERSPECTIVAS E NOVOS DESTINOS EM MATO GROSSO DO SUL

O conceito de turismo rural que consideramos mais completo, segundo a (EMBRATUR, 1999), é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Ressalta-se o fato de que o turismo rural tem correlação com a paisagem do local. As atividades porteira adentro das propriedades por si só não se caracterizam como turismo rural se não estiverem acompanhadas de uma paisagem contemplativa. O turismo rural é um agregador para o desenvolvimento local de sua região.

No Mato Grosso do Sul, a dificuldade dos destinos que não estão na região de Bonito e do Pantanal (que contempla as cidades de Miranda, Aquidauana e Corumbá), são maiores quando não há abundância de fauna e flora.

O Sebrae (2015) fez um levantamento das propriedades com atividades de turismo rural nos arredores de Campo Grande, capital do estado. Foram mapeadas 24 propriedades rurais nesse entorno, considerando apenas 1/3 delas já com estado avançado de preparo e

Desafio Online, Campo Grande, v.5, n. 1, art.7, Jan./Abr. 2017. www.desafioonline.ufms.br

viabilidade para promover esse tipo de atividade.

Observa-se, na avaliação de viabilidade do local para o turismo rural características como critérios de sustentabilidade, com uma devida licença ambiental; organização da capacidade de carga para o local, acessibilidade, dentre outros fatores. Em outras palavras, terá que contribuir para o desenvolvimento sustentável, respeitando os frágeis equilíbrios que caracterizam muitos destinos turísticos.

O projeto em pauta desenvolvido pelo Sebrae-MS visa o fortalecimento do turismo rural de Campo Grande e nos municípios no entorno da capital. Tem duração de três anos e abrange um entorno dos municípios de um raio de distância máxima de 50 quilômetros da capital.

As condições necessárias para participar do projeto é ter um CNPJ de empreendimento rural. O Sebrae oferece um diagnóstico que é discutido em conjunto com o proprietário rural, analisando forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (a popular análise FOFA ou do inglês SWOT). Após a entrega do diagnóstico, iniciam-se as consultorias e capacitações.

Adaptando-se o local para as normas específicas, é preciso depois preparar as pessoas que vão lidar com os turistas e visitantes. Qualificação de gestores, monitores, peões, enfim, toda a comunidade inserida na propriedade, é parte do processo. O Sebrae e outras consultorias são fatores agregadores. Cabe-se aqui a observação de que o proprietário não pode se usar de consultorias como uma “muleta” sem desenvolver-se por conta própria, pois o efeito da consultoria em geral não é para sempre. A continuidade do trabalho desenvolvido vale-se muito com as metas a médio e longo prazo com a decisão do gestor em fazê-las ou não.

A propriedade rural que se tornou referência de turismo rural no entorno de Campo Grande chama-se Fazenda Pontal das Águas. Fundada em 1913, a sede da fazenda foi parada obrigatória das comitivas e dos comerciantes, que utilizavam a histórica Estrada Boiadeira para o desbravamento do território. Serviu de importante apoio para a construção da estrada de ferro, oferecendo áreas para os acampamentos e pensão para os construtores da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (FAZENDA PONTAL DAS ÁGUAS, 2015).

A proprietária da fazenda, Margareth, é um ícone em conjunto com a propriedade. Nasceu na fazenda e formou-se em Turismo quase com 50 anos de idade, especializou-se, foi presidente e co-criadora da Associação Campo-Grandense de Turismo Rural e utiliza-se até os dias de hoje de consultoria externa. Como empresária familiar, encontra-se em dificuldade para o planejamento sucessório, uma realidade comum nas empresas familiares.

Tornar-se referência em turismo rural nos arredores da capital exige da proprietária e da fazenda uma visão de médio prazo do negócio que inclui a construção de apartamentos na propriedade. Essa questão enquadra-se no que grandes empreendedores rurais se vêm em determinado período do ciclo empresarial do seu negócio: manter-se como está ou expandir? Manter-se como gestor ou profissionalizar? Esse plano de futuro é o que dá vida aos empreendimentos rurais de Mato Grosso do Sul.

A fazenda Alegria, local do Buraco das Araras, no município de Jardim, é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e viveu uma situação de expansão do turismo e diminuição da pecuária. No local, aflora o turismo de contemplação, com os olhos e os ouvidos (pelo barulho às vezes ensurdecido das araras). Além das araras, segundo o site do passeio, são 125 espécies de aves registradas na propriedade. As araras escolheram o local para acasalamento e já somam mais de

50 casais. É um trabalho de preservação do meio ambiente, e que desde 2010 vive exclusivamente do turismo (BURACO DAS ARARAS, 2015).

As fazendas no estado são de tamanha relevância que o autor Luiz Alfredo Marques Magalhães escreveu quatro obras com o título “Mato Grosso do Sul – Fazendas: uma memória fotográfica”. Somando todas as obras, são mais de 100 propriedades rurais abordadas. Ressalta-se o fato de que pouquíssimas usam o turismo comercialmente, por desinteresse, estar atrelado a atividades agropecuárias ou mesmo por conta do intuito do proprietário de passar a vida no campo para “aproveitar a velhice”.

Na última edição de seu livro, considerada a principal, Magalhães (2012) apresenta um mapa das fazendas estudadas, por todo o estado, conforme visualizado na Figura 1 a seguir.



Figura 1 - Mapa de fazendas históricas em MS. Fonte: MAGALHÃES, 2012.

Analisando cerca das 47 propriedades rurais citadas, percebe-se que somente quatro delas vivem comercialmente do turismo, como fonte primária ou secundária de renda, todas no Pantanal. Outras delas foram transformadas em ONGs e depois vendidas, caso da Rio Negro, no Pantanal de Miranda, que foi cenário da Novela Pantanal, filmada exclusivamente na fazenda.

O que dá destaque é grande maioria dessas fazendas são os amplos casarões centenários, criados nos tempos onde tudo pertencia ao Mato Grosso, antes da divisão de estado. Muitas delas, localizadas próximas à região de fronteira com o Paraguai, em Ponta Porã e Bela Vista, foram destacamentos militares, em função da Guerra do Paraguai, e ainda hoje guardam resquícios da guerra, o que dá mais apelo cultural á esses lugares.

As paisagens rurais nessas tradicionais fazendas têm outras peculiaridades como belos ipês, árvore tradicional do cerrado sul-mato-grossense; a figueira e os eucaliptos, em forma de jardins selvagens, que abrigam a tradição de tomar tereré (bebida típica do estado) em suas respectivas sombras.

A outra região que permeia esse estudo remete á Estrada Parque de Piraputanga. Por conta da preservação ambiental, a rodovia foi transformada em estrada parque por lei estadual sancionada em março de 2012.

As duas rotas citadas assemelham-se pelo fato de ambas terem uma associação representativa. No caso de Campo Grande, os direitos e deveres das propriedades rurais de seu entorno tem a representação da Associação Campo-Grandense de Turismo Rural

(ACTUR) e em Piraputanga é vigente a Associação de Desenvolvimento do Turismo da Estrada Parque de Piraputanga (ATUPARK).

No caso da segunda, observa-se que Piraputanga e seu entorno tem rede hoteleira. Nos arredores de Campo Grande é oferecido somente o Day-use. Por Day-use entende-se passar o dia na fazenda ou estabelecimento turístico similar, com opção de passeios e refeições sem uso de hospedagem.

O turismo rural na Estrada Parque de Piraputanga é mais contemplativo. O grande chamariz é o passeio de bicicleta em meio á mata e os paredões rochosos na Serra de Maracaju, que contempla a região. A estrada é uma Área de Proteção Ambiental (APA) e possui relevante fator paisagístico. É também destino de esportes de aventura, tais como escalada, montanhismo, bóia-cross e canoagem. A observação de pássaros é outro ponto forte dessa rota.

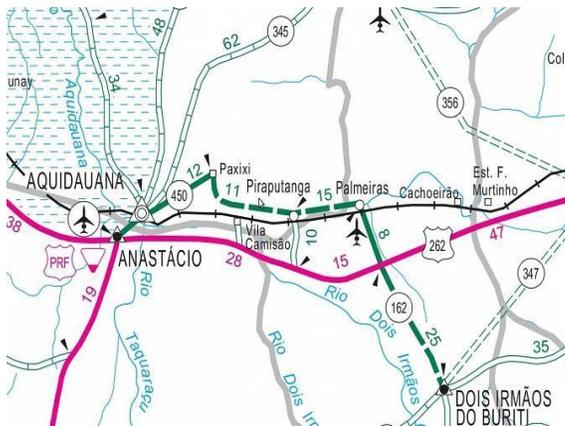


Figura 2 - Ilustração da Estrada Parque de Piraputanga (em linhas verdes)
Fonte: PRESTES, 2015.

Conscientizar-se em proteger o meio ambiente é o que preconiza a origem e criação de estradas-parque. A Estrada Parque Pantanal é a grande referência de turismo no Pantanal sul-mato-grossense. Tem início próximo á Miranda e vai até Corumbá, proporcionando um dos roteiros mais belos de contemplação de fauna e flora no estado. A preocupação com a sustentabilidade deu origem também ao Geopark Bodoquena-Pantanal, criado em dezembro de 2009, para proteger o patrimônio Geológico da região.

Em suma, é notória a capacidade de atrativos turísticos em Mato Grosso do Sul. Apurando rotas alternativas á Bonito e Pantanal, ocorre um aumento de opções de atrativos, proporcionando mais dias de passeio aos visitantes que desejam conhecer o estado. Nesses casos, comprova-se que o turismo em espaço rural ajuda a movimentar os números econômicos e comerciais do turismo no estado, aliado ao ecoturismo e o turismo de

contemplação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apurar atividades de turismo em espaço rural no estado de Mato Grosso do sul teve como parâmetro estabelecer o potencial que o estado tem para esse tipo de atividade. O ecoturismo, tendo como carro-chefe, o município de Bonito, e o turismo de contemplação, representado pelo Pantanal, já têm seu reconhecimento. A prática da modalidade de turismo em espaço rural pode ser oferecida de forma complementar, contribuindo ainda mais para que o estado se torne cada vez mais reconhecido, também pelo turismo rural.

O projeto desenvolvido pelo Sebrae - MS nos arredores de Campo Grande serve para reforçar novas propriedades rurais com viabilidade turística, ainda pouco conhecidas, mas com grande ou médio potencial de ofertar atrativos em espaço rural, com sustentabilidade. A Estrada-Parque de Piraputanga, também relativamente próxima da capital Campo Grande, representa alternativa de rota turística a ser oferecida ao visitante, por unir turismo de contemplação e atividades em espaço rural, como o passeio de bicicleta com vista para a Serra de Maracaju, sendo esse o passeio mais procurado na Estrada-Parque.

Entre tantos estudos sobre Bonito e Pantanal, esse artigo propõe uma reflexão sobre outras rotas de turismo rural no estado de Mato Grosso do Sul. Ocorre a necessidade de mais estudos sobre esse tema específico, haja visto que mais passeios surgirão a medida que as propriedades rurais estão se alinhando, principalmente com o apoio do Sebrae, passando a dar mais opções aos turistas que vêm ao estado.

AGRADECIMENTOS

Em referência a essa obra, presta-se agradecimentos ao Sebrae-MS e ao autor Luiz Alfredo Marques Magalhães pela pronta-ajuda em disponibilizar informações pertinentes e atuais acerca do turismo e da história do estado de Mato Grosso do Sul. Ademais, há de se agradecer também ao Sr. Alberto Asato, administrador rural, que colaborou com sua experiência e tutoria.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13.ed. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Turismo).

BRASIL. Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2015 - ano base 2014. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, v. 42, 2015.

BURACO DAS ARARAS. Observação de aves. Disponível em: <<http://www.buracodasararas.tur.br/pt/passeios>>. Acesso em: 7 ago. 2015.

COMTUR-Bonito. Conselho Municipal de Turismo. Boletim informativo. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/comtur>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. Diretrizes nacionais para o desenvolvimento do turismo rural. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1999.
EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. Diretrizes para uma política nacional do ecoturismo. Brasília, 1994.

FAZENDA PONTAL DAS ÁGUAS. Disponível em: <http://www.pontaldasaguas.com.br>. Acesso em: 5 ago. 2015.

MAGALHÃES, L. Mato Grosso do Sul - fazendas: uma memória fotográfica. Edição Especial. Campo Grande: Alvorada, 2012. p. 272.

PRESTES, J. Disponível em <[HTTP://www.felipeorro.com.br/noticias-ler/felipe-orro-defende-pavimentacao-total-da-rodovia-palmeiras-piraputanga](http://www.felipeorro.com.br/noticias-ler/felipe-orro-defende-pavimentacao-total-da-rodovia-palmeiras-piraputanga)> Acesso em 05 ago. 2015.

SEBRAE-MS. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Projeto de turismo rural nos arredores de Campo Grande. Campo Grande: SEBRAE, 2015.

SILVA, J; VILARINHO, C; DALE, P. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J; FROELICH, J, RIEDL, M (Orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2003.